

2017

FUNDAÇÃO CULTURSINTRA FP
QUINTA DA REGALEIRA

Documentos Previsionais



2017

Introdução



Introdução

A Fundação Cultursintra FP tem a seu cargo a gestão da Quinta da Regaleira bem como a promoção da sua dinamização cultural e turística.

Assim, o Plano de Atividades identifica as prioridades definidas pelo Conselho Diretivo da Fundação, enquanto entidade gestora de um espaço detentor de um património físico e imaterial notável no contexto da Paisagem Cultural de Sintra, e reflecte a prossecução desses objectivos, contemplando a objetivização de recursos financeiros para introdução de melhorias no apoio à visitação turística, na promoção de actividades de cariz cultural e a numa consistente estratégia para a sustentabilidade do património a seu cargo.

Ao assumirem-se as prioridades estruturantes aqui definidas, pretende o Plano aliar a valorização do Património Histórico e a sua fruição, a iniciativas que estimulem novas formas de vivenciar este espaço de excepção.

Desta forma, é objetivo para o próximo ano a criação de novos polos de interesse na Quinta da Regaleira através da recuperação, restauro, conservação e manutenção do seu património com vista à potenciação dos seus visitantes e das suas receitas, a par do alargamento da gama de produtos turísticos relacionados com a Quinta da Regaleira e, com isso, oferecer melhores serviços que aumentem o grau de satisfação dos visitantes, continuando a proporcionar-lhes uma experiência única na sua deslocação a Sintra.

No campo das atividades, assume-se, com particular relevância, a necessidade de enquadramento específico das iniciativas a desenvolver no espaço da Quinta da Regaleira, primando por uma abertura a novos projectos que incentivem a inovação e a criatividade. A par de uma maior diversidade na oferta cultural, um meio potenciador do alarga-

mento dos públicos, serão criados novos programas complementares à exploração dos espaços e assim consolidando uma experiência de visitação verdadeiramente vivida e sentida da Quinta.

Pretende-se também que a Fundação assuma uma relevância acrescida no panorama das atividades disponibilizadas aos visitantes e aos munícipes, dotando a Quinta de melhores condições de acolhimento à realização de eventos de cariz cultural, turístico ou de mera recreação, definindo regras claras, objetivas e transparentes para todos, público em geral e agentes e operadores turísticos. Dessa forma, será possível estreitar laços com todas as instituições, associações e demais entidades que, não sendo ainda parceiras da Fundação, venham a apresentar propostas de dinamização que se enquadrem nas definições e valores que a Fundação Cultursintra estabelece para o ano de 2017.

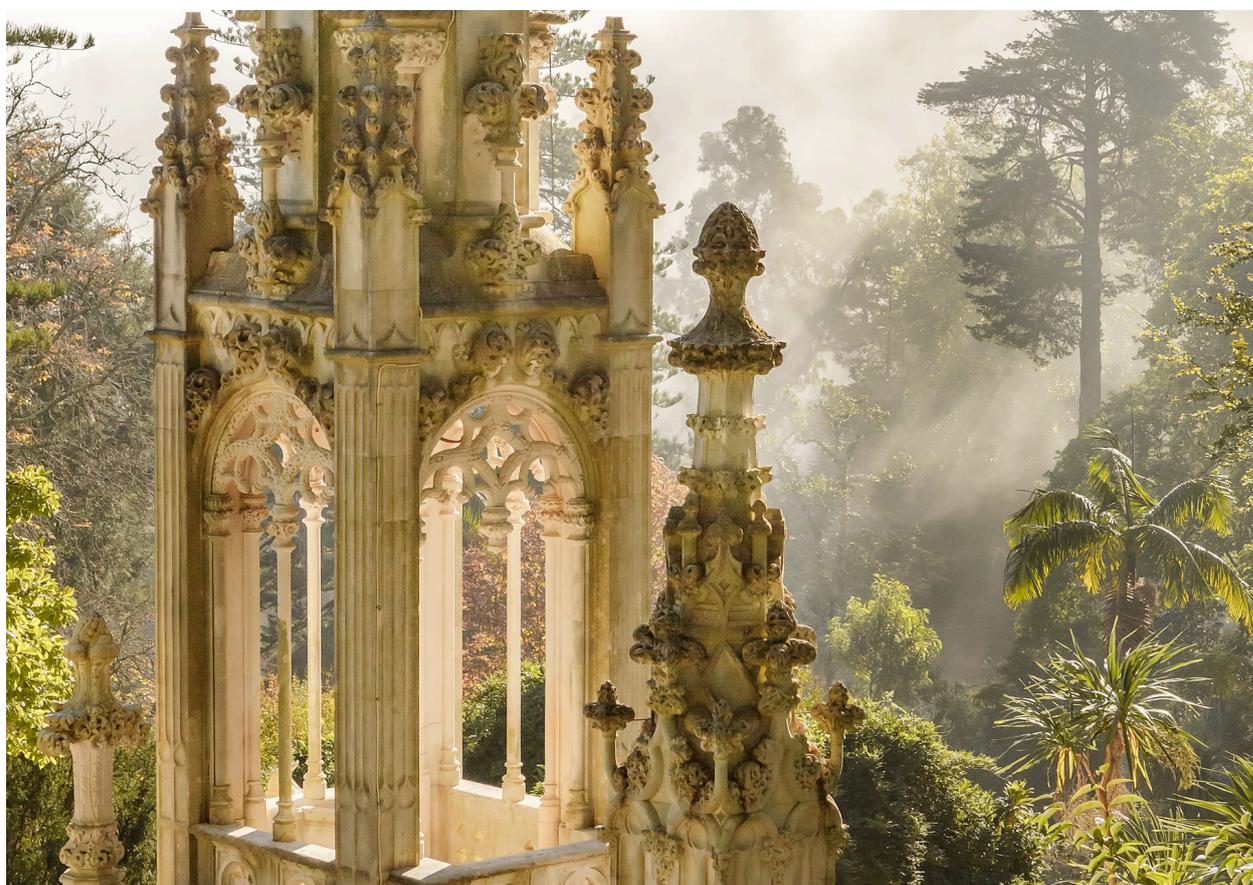
Seguindo os princípios de boas práticas de gestão, iremos também, ao longo do ano recorrer à utilização das mais recentes ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, tendo em vista a monitorização da satisfação dos visitantes, como forma de aprofundamento do conhecimento de quem nos visita e suas motivações, baseada em indicadores que identificam as áreas de valorização da Quinta da Regaleira.

Segue-se a descrição das atividades que iremos promover durante o ano de 2017, estruturadas em três áreas: uma primeira, relativa às atividades a desenvolver pela Fundação e relativas à sua estrutura, organização e funcionamento, identificadas como Sede; uma segunda, relativa às atividades a desenvolver no âmbito da conservação, manutenção e restauro do património; e uma terceira, relativa à promoção e dinamização de iniciativas de cariz cultural.

O Conselho Diretivo

2017

Plano de Atividades



1. Atividades de Gestão

1.1. Apoio à Gestão

À semelhança dos outros pontos de interesse histórico localizados na Vila de Sintra, a Quinta da Regaleira tem verificado um enorme crescimento no público ao longo dos últimos anos. Contudo, este crescimento da atividade operacional não tem sido acompanhado por um processo de melhoria no seu funcionamento, tanto do ponto de vista operacional como ao nível dos seus recursos materiais e humanos afetos.

Desta forma, irão ser criadas ou melhoradas ferramentas que permitam um melhor apoio administrativo à gestão da Fundação e maior eficiência e eficácia no seu funcionamento.

Um dos aspetos essenciais neste campo é a revisão e reestruturação da rede informática e seus equipamentos, que irá ter lugar durante o início do ano e que permitirá ultrapassar as suas atuais limitações, contingências e reduzida fiabilidade.

Esta intervenção será realizada a dois planos; um primeiro, com a instalação de um centro de dados, onde será instalado o servidor de rede e de correio eletrónico, exclusivamente dedicado às suas funções, e respetivo bastidor, bem como o sistema de proteção contra intrusões externas, e um segundo, incidindo sobre a infraestrutura existente, procedendo-se à reparação e substituição de cabos e equipamentos que se encontram danificados, avariados ou apresentem excessiva vetustez.

Por outro lado, pretende-se concluir o processo de licenciamento de software, iniciado ainda no corrente ano, tanto ao nível dos serviços do servidor como dos postos de trabalho existentes, regularizando-se, assim, as inconformidades detetadas.

Irá também ser concluído o processo de aquisição de uma aplicação informática de apoio à gestão que incida aos níveis da contabilidade, gestão comercial, gestão de ativos, imobilizado, stock e contratos, já à luz do SNC-AP – Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, regras aplicáveis à Fundação Cultursintra FP atenta a sua natureza. Esta aplicação irá proporcionar, para efeitos de gestão, a possibilidade de obtenção de dados, em tempo real, fator que se reveste da maior relevância para uma boa governança, permitindo também o cumprimento das regras de gestão financeira e patrimonial aplicáveis à Fundação e cuja implementação se iniciou no corrente ano.

Refira-se, a este propósito, que a Fundação se encontrará obrigada a partir de 2018 a aplicar o SCN-AP, pelo que a sua implementação no próximo ano permitirá que este decorra já como período de transição do atual regime do ESNL – Entidades do Setor Não Lucrativo.

Por fim, instalar-se-á um novo sistema de controlo de assiduidade, como forma de assegurar uma mais eficaz gestão dos recursos humanos da Fundação. Os recursos humanos da Fundação são agentes fundamentais na persecução dos objectivos definidos para os anos vindouros, assim é intuito deste Conselho Diretivo o desenvolvimento de um plano de formação individual que, sendo complementar, visa dotar todos os trabalhadores das valências necessárias ao cumprimento da sua missão, consolidando uma imagem corporativa, identificada com os valores que subjazem à valorização do nosso património e à excelência dos serviços que a quinta proporcionará aos seus visitantes.

1.2. Apoio à visitação



A visitação da Quinta da Regaleira é o pilar que sustenta todas as iniciativas e atividades promovidas pela Fundação Cultursintra FP.

Desta forma, o apoio genérico aos visitantes constitui, por si só, um elemento essencial para a boa operação da Fundação. Outro fator relevante da importância do apoio à visitação é o número diário de presenças no interior da Quinta que, nalgumas situações, se cifrou largamente em números acima das 4.000 pessoas.

Fruto desse enorme número e até para dar cumprimento à legislação aplicável, a segurança dos visitantes assume-se como um aspeto obrigatoriamente a salvaguardar.

Assim, no próximo ano, começará a ser implementado um sistema de controlo de acessos que permita, em cada momento, a referência do número

de visitantes presentes no interior da Quinta da Regaleira. Tal sistema passará necessariamente pela criação de pontos de registo de entradas e saídas, a localizar junto à Bilheteira e junto à saída.

A par e complementarmente a este sistema, irá ser elaborado um plano de segurança que estabeleça, de forma clara, os procedimentos a adotar não só na operação ordinária da Quinta como nos casos de emergência, prevendo-se também o estabelecimento de rotas de circulação e evacuação do público.

Ainda neste campo, irá ser elaborada e instalada nova sinalética na Quinta, uma vez que a existente se encontra degradada e tem-se demonstrado pouco eficaz. Importa, pois, a sua reformulação, de forma a proporcionar aos visitantes uma informação com maior visibilidade, de mais fácil leitura e maior eficácia, que permita um melhor desfrute e circulação do público no espaço da Regaleira.

1.3. Bilheteiras



Até meados do corrente ano, a bilheteira encontrava-se em funcionamento em instalações de madeira e de natureza amovível, junto ao portão fronteiro à Quinta do Relógio. Fruto da degradação dos materiais em que se encontravam construídas e da queda de árvores na sua cobertura, a bilheteira encontrava-se profundamente degradada e já despida de condições de trabalho adequadas à sua função. Por essa razão, a bilheteira foi transferida para o edifício da Vacaria e Cavalariças onde se encontra atualmente a funcionar.

Este espaço permitiu, desde logo, uma maior capacidade de resposta no atendimento sob duas perspetivas: Por um lado, foi possível acolher o público quase sempre em espaço interior da Quinta nos períodos de pico de visitação, evitando-se situações passadas em que as filas se prolongavam ao longo da Rua Barbosa du Bocage e, por outro, permitiu, para já, a operação simultânea de três postos de venda de ingressos, aumentando em cinquenta

por cento a capacidade de atendimento de público relativamente às instalações anteriores.

Como forma de assegurar a operacionalidade deste novo espaço, pretende-se completá-lo no início do próximo ano com condições adequadas ao atendimento do público, introduzindo-se um sistema automático de venda de ingressos, o qual permitirá aumentar a capacidade de atendimento ao público e uma melhor gestão dos recursos humanos afetos a esta área.

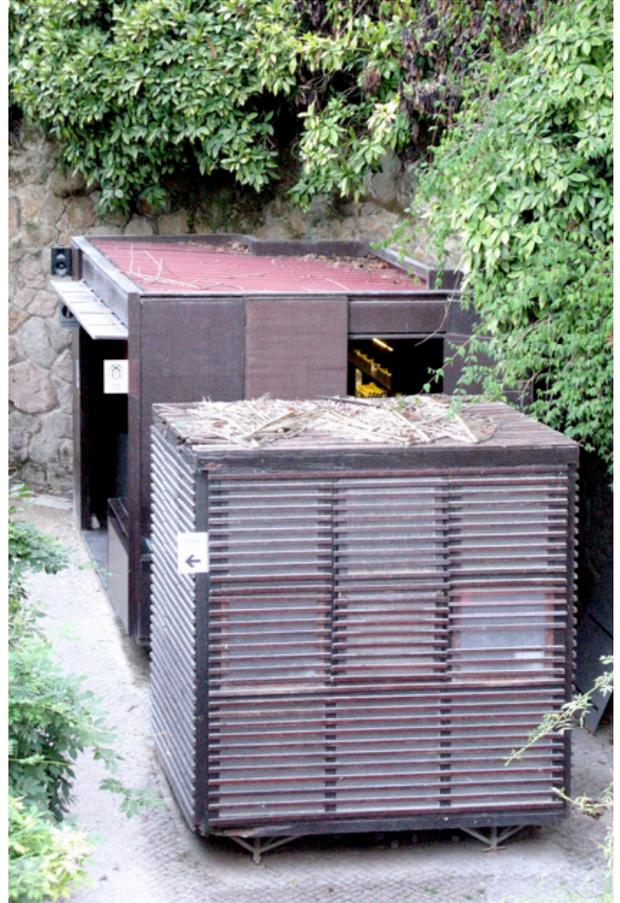
Outra ferramenta essencial que se implementar  durante o próximo ano é o backoffice informático. A instalação desta funcionalidade relacionada com a venda de ingressos permitirá a venda antecipada, ao invés de reservas, de ingressos na Quinta da Regaleira, situação que vai ao encontro de aspirações já transmitidas pelos operadores turísticos que se relacionam com a Funda o.

1.4. Loja

À semelhança das antigas bilheteiras, a loja encontra-se atualmente a funcionar em instalações construídas em madeira, de natureza amovível e desajustadas das necessidades da operação corrente de apoio aos visitantes. Manifestamente, o espaço apresenta-se em condições precárias e não adequadas ao atendimento ao público, com particular destaque nos períodos do Outono e do Inverno, dadas as suas características físicas e funcionais.

Paralelamente, o naipe de produtos existentes para venda é pouco diversificado e apresenta uma baixa taxa de rotatividade, conforme já alertado pelo Fiscal Único.

Desta forma, no decurso do ano de 2017, irá ser dada especial atenção a esta vertente comercial da Quinta da Regaleira, tendo em vista a adequação do espaço de loja à sua função e o alargamento do leque de produtos e merchandising a disponibilizar para compra pelos visitantes. Atentos os números de vistoriação de público na Quinta, este último aspeto apresenta um relevante potencial de receitas que se pretende explorar de forma mais eficaz e eficiente, criando novas gamas de produtos que vão ao encontro aos desejos do público.



1.5. Levantamentos e projetos

Tendo presente o volume de edificado na Quinta da Regaleira, pretende-se dar continuidade ao trabalho de compilação de levantamentos arquitetónicos e de especialidades, ferramentas essenciais para a programação do futuro, não só ao nível de trabalhos de conservação e manutenção mas também ao nível da funcionalidade dos espaços.

2. Atividades de Conservação, Manutenção e Restauro

2.1. Palácio



No dia 1 de novembro passado, os pisos superiores do Palácio foram encerrados ao Público tendo em vista a desmontagem dos suportes expositivos que se encontravam instalados para realização da Exposição dedicada à obra de Luigi Maninni.

Aproveitando essa operação, irá ser feita uma vistoria para aferição do estado de conservação dos vários espaços, coberturas e fachadas do Palácio, tendo em vista a elaboração de um plano geral de restauro a ser desenvolvido durante o ano de 2017.

No âmbito desse plano irá ser dada especial atenção ao restauro e impermeabilização das coberturas, condicionante essencial para a manutenção

de um estado de conservação adequado a todos os espaços interiores.

Pese embora as coberturas já tenham sofrido intervenções no passado, afigura-se de extrema necessidade uma revisão geral, corrigindo e prevenindo situações de infiltrações já detectadas.

Irão também ser promovidas operações de limpeza de fachadas, tendo em vista a recuperação da imagem exterior do Palácio, à semelhança do que já foi feito, parcialmente, na fachada noroeste do edifício. Nestas operações, e tendo presente o já referido relativamente às coberturas, as operações de limpeza de fachadas irão ser promovidas dos pisos superiores em direção aos pisos inferiores, metodologia que se afigura mais adequada.



Após a realização deste trabalho estruturante, irá ser dada especial atenção ao restauro e conservação de algumas paredes e frescos, com especial incidência na Sala dos Reis e no antigo escritório do Dr. António Augusto Carvalho Monteiro, que apresentam, já há alguns anos, sinais de infiltrações e consequente degradação. Paralelamente, pretende-se também proceder à conservação e restauro das janelas e portadas, interiores e exteriores, bem como a reposição das películas de protecção UV, aspetos da maior relevância para a protecção dos interiores da meteorologia de Sintra, a par da revisão das redes de electricidade, água e saneamento.



Ainda neste espaço é intenção promover um conjunto de intervenções que possibilitem o uso do Palácio para acolhimento de eventos que se insiram nas atividades promovidas pela Fundação. Trata-se do restauro da copa, elemento essencial de apoio para a realização de eventos que envolvam caterings, e das instalações sanitárias. Refira-se, a este propósito, que estes espaços se encontram atualmente encerrados e sem condições de utilização.

Ainda no âmbito do Palácio, pretende-se dar continuidade ao trabalho de prospeção tendo em vista a possibilidade de aquisição de peças do recheio original, fator que em muito contribuirá para o seu interesse histórico contextualizado.



Pretende-se também dar especial atenção à aferição do estado de conservação dos mosaicos venezianos da Sala da Caça, os quais, fruto da pressão dos elevados números de visitação, têm apresentado sinais de degradação. Uma intervenção a este nível terá de ser compatibilizada com a manutenção da visitação do espaço, obviando ao encerramento do piso térreo. Também relativamente este espaço, pretende-se dar continuidade do estudo da recuperação / reprodução da decoração azulejar original da sala e das cantarias da lareira.

Por fim, pretende-se preparar a execução da instalação de iluminação monumental do edifício, tendo em vista o seu destaque na paisagem noturna da Quinta da Regaleira.

2.2. Capela



Fruto da já anteriormente referida pressão de visitação da Quinta da Regaleira, também a Capela apresenta alguns sinais de desgaste, com especial enfoque na zona de entrada, no pavimento coberto com mosaicos venezianos.

Assim, pretende-se realizar uma intervenção de manutenção e conservação que assegure a possibilidade de desfrute do espaço pelos visitantes sem que a conservação do património seja posta em causa.

Embora possa passar atualmente despercebido, encontra-se instalado no topo da torre sineira da Capela um elemento decorativo com função de candeeiro, o qual se encontra apenas parcialmente operacional. O restauro deste elemento

afigura-se como um desafio pela dificuldade representada pelo seu acesso. Não obstante, pretende-se proceder à sua recuperação e restauro, proporcionando-se, novamente, a sua operacionalidade.

De igual forma, pretende-se levar a cabo uma revisão da rede elétrica, eliminando-se componentes do período anterior à propriedade do Município de Sintra e assegurando a sua funcionalidade adequada ao momento atual.

Constituindo a Capela um dos edifícios de referência da Quinta da Regaleira, pretende-se preparar a execução da instalação de iluminação monumental concedendo-lhe também, a par do Palácio, destaque na paisagem noturna.

2.3. Casa da Renascença



É na Casa da Renascença que se encontram centralizados a quase totalidade dos serviços da Fundação Cultursintra FP.

Este edificado apresenta sinais de degradação nos interiores, especialmente relacionados com infiltrações com origem nas coberturas e nas janelas. Assim, irá ser promovida uma intervenção de limpeza das suas coberturas e aferição de eventuais necessidades de reparações no madeiramento de suporte dos telhados existentes. Estes trabalhos de limpeza das coberturas irão também abranger os algeirozes, procedendo-se à substituição ou reparação dos existentes e complementando-se com a reposição dos que se encontram em falta.

Após conclusão dos trabalhos estruturantes, proceder-se-á à reparação de estuques e pavimentos que, fruto das infiltrações referidas, se encontram

degradados e, paralelamente, proceder-se-á a uma revisão das redes elétrica e informática, tendo em vista assegurar a sua melhor funcionalidade. Também se irá proceder à reparação das janelas e portas existentes, devolvendo-lhes a dignidade passada mas tendo, igualmente, o enfoque de dotar os espaços de condições de climatização adequadas e energeticamente mais eficientes.

Também as instalações sanitárias, afetas ao uso do público, instaladas junto à entrada da Casa da Renascença serão objeto de uma intervenção mais aprofundada. Recentemente, estas instalações foram objeto de trabalhos de reparação, limpeza e pintura, que permitiram conferir-lhe a dignidade e adequação de que já não dispunham. Contudo, será necessário uma intervenção complementar que lhes confira melhor funcionalidade e que poderá vir a passar pela substituição dos sanitários e de portas e janelas.

2.4. Vacaria e Cavalariças



Conforme referido infra no ponto 1.3., o espaço da antiga Vacaria acolhe já o novo espaço de Bilheteira. Contudo, este espaço carece ainda de melhorias tendo em vista a criação das condições de funcionamento mais adequadas, intervenção que já se iniciou e se pretende concluir no início do ano.

De igual forma, também os pisos superiores carecem urgentemente de intervenções que dotem o espaço de condições de utilização. Assim, proceder-se-á à revisão e reestruturação das redes elétrica e informática de todo o edifício, bem como

à aquisição de equipamentos administrativos que proporcionem condições de trabalho e funcionais adequadas, nomeadamente, ao nível de mobiliário.

Os trabalhos de remodelação e adaptação dos espaços do 1º e 2º andar do edifício da Vacaria e Cavalariças, também possibilitarão o acolhimento de parte dos Serviços que se encontram atualmente a funcionar, sem condições de trabalho adequadas, noutros espaços como seja a Casa da Renascença.

2.5. Estufa



Objeto de reabilitação recente na cobertura vidrada, irá ser promovida uma intervenção complementar tendo em vista a reparação das suas janelas e portas bem como das paredes interiores, elementos que apresentam alguma degradação resultante do clima de Sintra.

De igual forma, irá proceder-se à revisão da instalação elétrica deste espaço, com vista a assegurar a segurança da mesma e a sua plena funcionalidade.

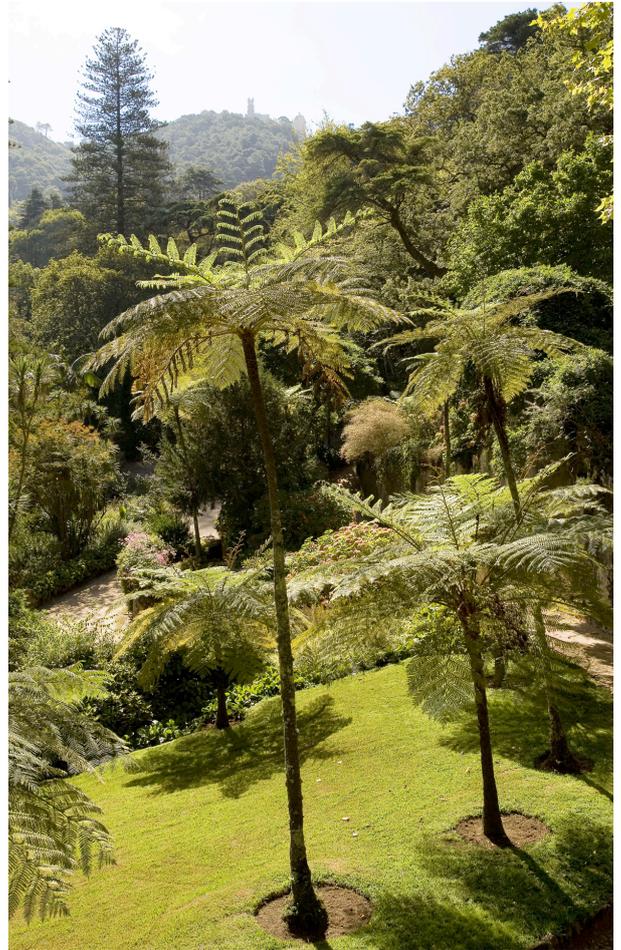
2.6. Jardins

Os jardins da Quinta da Regaleira são um dos seus elementos mais populares, assumindo-se como um dos pontos de grande interesse na sua visita, pela sua beleza e diversidade botânica.

Assim, pretende-se promover o ajardinamento e posterior abertura ao público de alguns espaços que atualmente se encontram inacessíveis a visita, passando pela instalação ou alargamento de alguns relvados. Esta intervenção permitirá uma maior fruição pelos visitantes dos espaços da Quinta, nomeadamente, proporcionado pontos de descanso e lazer.

Paralelamente, pretende-se realizar uma intervenção do nível do património botânico de natureza arbórea, procedendo-se a podas de desbaste em árvores que apresentem excesso de carga lenhosa e também intervenções de natureza fitossanitária. Estes aspetos são da maior importância não só para a manutenção das espécies em condições adequadas mas também como forma de prevenir acidentes semelhantes a alguns sucedidos durante os últimos anos, evitando-se danos no património edificado e decorativo.

Tendo em vista a manutenção do património botânico como ponto de especial interesse dos visitantes na Quinta, pretende-se proceder à aquisição de novas plantas e árvores, não só para recuperação do coberto vegetal já existente mas também para o seu alargamento. Este aspeto tornou-se especialmente relevante pois, à semelhança dos espaços edificados da Quinta, também os espaços ajardinados têm vindo a sofrer uma exponenciada pressão da parte dos visitantes. Mesmo em espaços sem caminhos identificados, a pressão



do acréscimo de visitantes originou a fruição não ordenada dos mesmos levando a que nem sempre sejam respeitadas as zonas que, pela sua natureza, não deveriam ser percorridas mas sim meramente contempladas.

À luz da importância e relevância dos jardins da Quinta da Regaleira, julga-se oportuno fazer uma evocação do Dia Mundial da Árvore no nosso espaço, num ato que se pretende de reconhecimento público da importância da flora local.

2.7. Espaços Exteriores



A par do edificado já abordado, a Quinta da Regaleira dispõe de um conjunto de edificados de natureza decorativa ou funcional que irão ser objeto de intervenções de Conservação e Restauro ou de reabilitação.

Assim, pretende-se proceder a intervenções de restauro nos Portões junto do Palácio e junto das Cocheiras, este último atual porta de entrada na Quinta. Embora o primeiro careça de operações de conservação ligeiras, essencialmente limpeza e pintura, o segundo carece, conforme constante nos documentos previsionais relativos a anos anteriores, de uma intervenção mais profunda, nomeadamente ao nível da sua estabilidade, fruto do peso inerente às dimensões daquela estrutura.

Concluir-se-á a intervenção de restauro da Fonte da Abundância, com a conclusão da instalação dos seus elementos decorativos. Esta fonte é um dos elementos decorativos mais conhecidos da Quinta e a conclusão dos trabalhos que ali têm vindo a ter lugar afigura-se, comparativamente a outros espaços, de relativa simplicidade.

Outro edificado dos jardins que carece de intervenção, desta feita urgente, é Balneário instalado junto ao lago. Este espaço apresenta-se profundamente degradado tanto no exterior como no interior, carecendo de uma qualificação mais abrangente que implicará o envolvimento de várias especialidades de restauro. Embora este espaço não tenha, ainda, fim específico destinado, importa conferir-lhe a dignidade que a sua localização exige.



Um dos elementos, ainda, desconhecido do público da Quinta da Regaleira são as suas minas e aquedutos. Estas infraestruturas, contemporâneas do Dr. António Augusto Carvalho Monteiro, têm tido, desde a sua origem, uma importância enorme no funcionamento da Quinta da Regaleira no seu todo.

Furto da produção de água nas minas localizadas no interior e das localizadas no exterior e aduzidas para a Regaleira através de aquedutos, a Quinta é quase totalmente autónoma no seu abastecimento de água. Este fato tem, inclusivamente, um relevante impacto financeiro na sua operação nos dias correntes na medida em que este recurso natural permite fazer face, sem custos diretos associados,

às elevadíssimas quantidades de água necessárias para a realização de regas e abastecimento de instalações sanitárias da Quinta.

Contudo, os complexos de minas e nascentes localizados no exterior da Regaleira carecem de uma intervenção mais aprofundada, com especial incidência nos que alimentam o Aqueduto da Serra.

Nesse sentido, irão ser promovidos trabalhos de limpeza, consolidação e recuperação de minas e troços de aqueduto que aduzem a água com origem na zona alta da Serra de Sintra. Pelo já exposto, estes trabalhos representarão um investimento que facilmente frutificará, com a consolidação e reforço de abastecimento de águas para a Quinta.



Irão também ser promovidos esforços no sentido de restaurar e requalificar o Aquário instalado na zona nascente da Quinta da Regaleira, o qual se apresenta relevantemente degradado e tem vindo a dar origem a reclamações, pelo seu estado de conservação, pelo público visitante. Contudo, esta estrutura é das que se traduz como maior desafio, implicando o recurso a entidades externas com competências específicas.

Pretende-se, pois, retomar contactos no sentido de estabelecer um plano de intervenção que permita a recuperação e requalificação deste espaço e o seu desfrute pelo público.

Por fim e no que a espaços exteriores diz respeito, pretende-se proceder à reconstrução e reparação dos caminhos que servem a Quinta, com recurso a calcetamento nalgumas zonas de maior circulação, como seja a zona de entrada de público e o terreiro fronteiro à entrada do Palácio. Estes elementos infraestruturais têm sido dos que mais demonstram desgaste fruto dos elevados números de visitaçao da Quinta. Carecem, portanto, de uma intervenção rápida tendo em vista a reposição integral da sua funcionalidade, obviando-se assim eventuais riscos de acidentes sofridos pelo público aquando da circulação pelo espaço da Quinta.

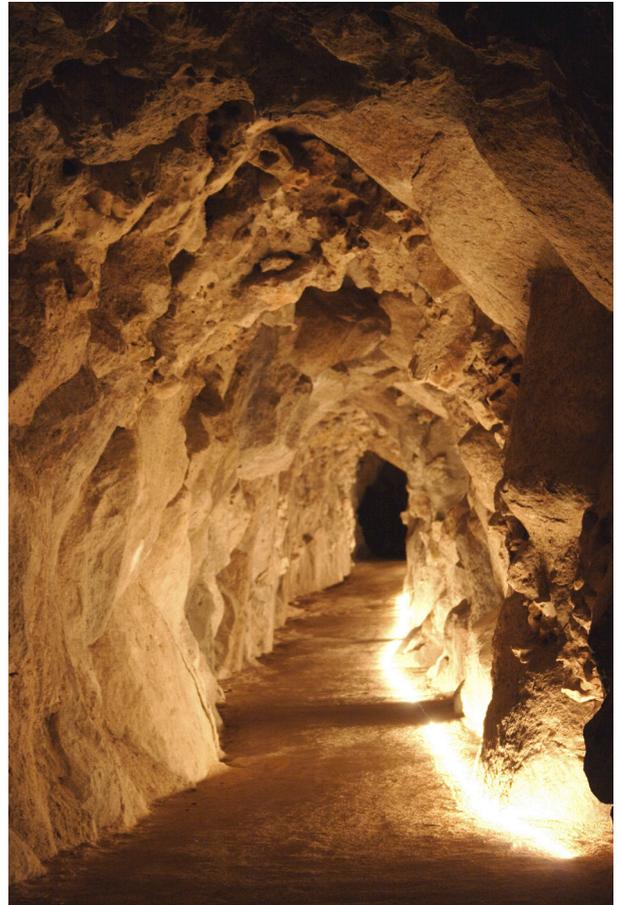
2.8. Outros Espaços

Pelas características da Quinta e da natureza do seu edificado, um dos aspetos de resolução mais difícil são as instalações sanitárias afetas ao uso do público. Actualmente encontram-se abertas ao público instalações sanitárias na zona de entrada do Público, perto das Bilheteiras, no rés-do-chão da Casa da Renascença e junto às Oficinas das Artes. Estas últimas, que têm ainda a característica, especialmente relevante, de serem as únicas que dispõem de espaço adequado a Cidadãos com mobilidade reduzida, inspiram especial cuidado e necessitam de uma intervenção aprofundada.

Efetivamente, a zona de sanitários para Cidadãos portadores de condicionantes motoras encontram-se fora de uso há demasiado tempo, situação que não pôde ser corrigida na intervenção de beneficiação recentemente promovida neste espaço. Assim, pretende-se promover uma intervenção complementar que corrija esta situação no mais breve trecho de tempo possível.

Outro aspeto que carece de uma intervenção e de especial cuidado na sua execução é o sistema de iluminação dos subterrâneos da Quinta. Actualmente, encontram-se iluminados com recurso a mangueiras de luz de incandescência, já obsoletas, impondo-se a sua renovação. Nesse sentido, promover-se-á, de forma faseada ao longo do ano, a substituição das mangueiras de luz existentes por novas de tecnologia LED, mais duráveis, resistentes e económicas.

A zona de subterrâneos do Palácio e envolvente tem vindo, ao longo de anos a servir de armazenamento de um conjunto díspar de bens. Esta situação tem gerado dificuldades não só na sua limpeza e manutenção como também tem afectado a conservação dos bens lá depositados. Assim, irá ser promovida a desobstrução e limpeza dos subterrâneos tendo em vista a requalificação daqueles espaços, também, abrangidos pela classificação Patrimonial da Quinta.





No ano de 2017, igualmente, se procederá à limpeza de um outro espaço edificado e icónico da Quinta da Regaleira - a Incineradora. Encontrando-se em zona atualmente fora do âmbito de visitação pelo público, a Incineradora tem vindo a ser usada, ao longo dos anos, como local de depósito de detritos, não só de natureza vegetal mas também de detritos diversificados.

Embora já tenham sido promovidos contatos com empresas especializadas na recolha de detritos,

Foto esquerda:
Chaminé da Incineradora. Imagem após conclusão da constru o.



tem-se vindo a verificar dificuldades na obten o de orçamento para o efeito dadas as características do espaço e o elevado volume e diversifica o de detritos depositado no local.

Esta situa o dificulta uma quantifica o concreta dos trabalhos a realizar. N  obstante, a limpeza deste espaço   da maior importância, uma vez que só depois da mesma se poderá avaliar, em concreto, o estado de conserva o atual e as interven oes a realizar no futuro.

Foto direita:
Interior da Incineradora, em 2016.

3. Atividades Culturais

3.1. Investigação

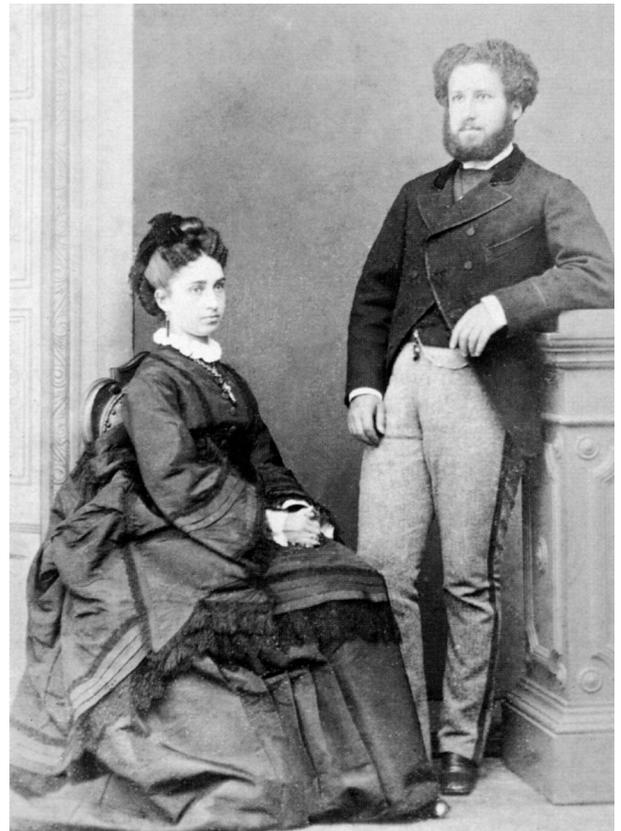
Património e legado de António Augusto Carvalho Monteiro

A investigação em torno da vida, património e legado do Dr. António Augusto Carvalho Monteiro tem constituído um elemento permanente das atividades promovidas pela Fundação ao longo da sua existência.

Desta forma, será dada continuidade às investigações já realizadas e em curso, procurando-se a reconstituição tão completa quanto possível dos diversos planos do obreiro da Quinta da Regaleira.

Continuará, pois a ser dada especial atenção aos acervos das instituições mais relevantes e detentoras de espólio ou relacionadas com o legado de Carvalho Monteiro, como sejam, entre outras, a nível internacional - a Biblioteca do Congresso, em Washington, o British Museum - Natural History, em Londres, o Museu do Tempo, em Besançon, o Muséum National d'Histoire Naturelle, em Paris, o Musée des Confluences, em Lyon, o Natural History Museum, em Tring, a empresa L. Leroy, em Besançon, ou o Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro; e, entre as instituições nacionais: o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, o Museu Biblioteca da Casa de Bragança, em Vila Viçosa, o Centro de Zoologia do Instituto de Investigação Científica Tropical, em Lisboa, o Museu da Música, em Lisboa, a Torre do Tombo, a Academia das Ciências de Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Geografia, o Instituto Ricardo Jorge, em Lisboa, o Jardim Zoológico de Lisboa, a Cruz Vermelha Portuguesa, o Arquivo Municipal de Lisboa, o Arquivo Histórico de Sintra, a Santa Casa da Misericórdia de Sintra, o Arquivo Olisiponense, a Sociedade Broteriana, em Coimbra ou a Associação dos Albergues Noturnos de Lisboa.

Pretende-se, com a continuidade deste trabalho, complementar o rastreamento das áreas temáticas da atuação e pensamento da pessoa e do filantro-



po, tendo em vista o estabelecimento do programa de uma exposição biográfica dedicada a Carvalho Monteiro. Realçando-se que não se pretendendo uma reconstituição do seu espólio material, julga-se necessário dar continuidade à obtenção de um conhecimento mais apurado desse legado, em particular no que concerne à biblioteca e às coleções, através da recolha e tratamento da informação.

Paralelamente, e tendo presente o enorme trabalho de pesquisa já promovido pela Fundação ao longo dos últimos anos, nomeadamente o realizado junto de algumas das instituições acima referidas, pretende-se dar início à divulgação pública de toda a obra de investigação já desenvolvida pela Fundação, utilizando-se para o efeito canais digitais ou editoriais.

Biodiversidade

Dar-se-á continuidade ao estudo da biodiversidade da Quinta da Regaleira.

Embora, nos últimos anos se tenha vindo a incidir especialmente sobre os quirópteros, dada a especial riqueza da fauna e flora que têm como habitat a Serra de Sintra, pretende-se alargar as espécies objeto de estudo, como forma de contribuir para o especial conhecimento e divulgação das espécies que sejam autóctones.

Para o efeito, será dada continuidade às parcerias com as entidades externas de natureza académica, como sejam instituições de ensino superior relacionadas com a biologia, e entidades oficiais, com especial enfoque no Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, cuja presença no terreno sintrense é incontornável.

Ir-á também ser fortalecido o papel da Fundação enquanto agente promotor da educação ambiental, pretendendo-se o estabelecimento de parcerias com a comunidade escolar do Município que contribuam para um maior conhecimento e sensibilização das crianças e jovens de Sintra na área da sustentabilidade ambiental, proteção da natureza e biodiversidade.



Foto: Escaravelho-dos-Carvalhos (“*Lucanos cervus*”)
 É uma espécie de coleóptero (insecto) em acelerado declínio global, mas que ainda é abundante nos bosques de carvalhos da Quinta da Regaleira.

3.2. Exposições

Exposições temáticas

Dotada de cenários ímpares e com elevada presença de público ao longo do ano, a Quinta da Regaleira dispõe de espaços com relevante potencial expositivo, quer por iniciativa da Fundação quer por apresentação de solicitações externas.

Assim, irão ser criadas condições de acolhimento para a realização de exposições de natureza temporária em espaços que atualmente se encontram sem utilização concretizada, proporcionado ao público da Quinta mais pontos de interesse na sua visitação e alavancando também futuras novas visitas.

Este tipo de exposições objectiva-se na adequação das mesmas ao espaço da quinta, à sua envolvente e à história e memória colectiva das gentes de Sintra.

Exposições fotográficas

A invenção da fotografia no século XIX foi uma das maiores criações humanas do tempo moderno, sendo o seu impacto sobre a história da humanidade, ainda hoje, alvo da maior controvérsia. Da perspectiva mais filosófica – demanda da própria identidade humana – à perspectiva mais coloquial – suporte material do momento único de uma realidade presente ou passada, jamais repetida ou revivida –, certo é que o registo fotográfico é um meio de comunicação e fator de reflexão na miríada de memórias e interpretações que lhe poderão estar associadas.

Contudo, as fotografias são, também, uma forma de expressão da humanidade, assumindo uma dimensão cultural como forma de perspetivar o mundo que nos rodeia.



Abrangendo todo o leque de perspetivações que lhe estão associadas, a fotografia tem sido um dos mais relevantes, senão mesmo o mais relevante, instrumento e suporte, materializado no papel ou desmaterializado nas redes sociais, de divulgação imagética da Regaleira.

Reconhecendo esse importante papel, serão promovidas no próximo ano exposições fotográficas onde a Quinta da Regaleira se assuma não só como ponto de focagem da objetiva mas também como um ponto de encontro daqueles que fazem da fotografia uma arte.

3.3. Cursos e conferências



Cursos Livres

Ao longo do próximo ano serão também realizados cursos de curta duração relacionados com temáticas científicas e profissionais específicas.

Estes cursos, de participação livre, pretendem captar a atenção de um público jovem que se liga à gestão de tecnologias, às artes e ao ambiente.

Assim, pretende-se criar uma ferramenta que vá ao encontro da camada jovem e jovem-adulto relacionada com temáticas que extravasem o habitualmente associado à Quinta da Regaleira.

Com estas iniciativas, pretende-se complementar o papel e a presença da Fundação Cultursintra e da Quinta da Regaleira no panorama local das atividades que, revestindo-se de natureza lúdica, contribuam para o crescimento e enriquecimento pessoal dos indivíduos num contexto meramente informal.

Conferências

Dando continuidade às atividades promovidas em anos anteriores, irão ser realizadas ao longo do ano ciclos de conferências com caráter regular. No Ano de 2017 as conferências serão subordinadas aos temas: Inspirações, Natureza, Espiritualidades e Ecletismos.

O Ciclo que se propõem levar a efeito no ano de 2017 prevê a participação de oradores / conferencistas de elevado relevo e notoriedade no panorama cultural local e nacional, bem como a publicação dos resultados das suas conclusões.

Não obstante a abordagem, valorizada, de temas e matérias ligadas ao património e legado de António Augusto Carvalho Monteiro, estes ciclos abordarão não só assuntos e matérias relacionados com a diversidade do seu legado, sua multidisciplinidade e a Quinta da Regaleira, em concreto, como também abarcarão áreas da Filosofia, da Mitologia, do Património, do Território e da Religião.

Pretende-se com estas atividades acentuar o papel da Fundação Cultursintra enquanto agente catalisador e dinamizador do panorama cultural do nosso Município, numa ação dialética de projeção da Quinta da Regaleira para o exterior e do exterior para a Quinta da Regaleira.



Conferências sobre Conservação e Restauro

Fruto da sua realidade física, as temáticas da conservação e restauro são absolutamente indissociáveis da Quinta da Regaleira pelo desafio que o desenvolvimento destas atividades representa para o seu futuro.

Reconhecendo a importância do imperativo da preservação dos diversos patrimónios da Quinta da Regaleira, irão ser promovidas ao longo do próximo ano um conjunto de conferências onde se pretende reunir a comunidade académica e científica e os

profissionais de conservação e restauro, tendo em vista a troca de conhecimentos e o debate nas vertentes teóricas e práticas.

Com estas iniciativas, pretende-se que a Quinta da Regaleira conquiste uma dimensão mais ampla, passando de mero objeto passivo de ações de conservação e restauro a ponto de encontro e agente promotor e dinamizador do conhecimento relacionado com esta área científica em que o saber-fazer e o saber-saber se cruzam e interligam de forma constante.



Cursos de formação de guias

Embora a Fundação disponha de um corpo de guias próprio, o volume e natureza de visitação tem realçado a necessidade de alargar a transmissão de conhecimento especializado sobre o património e legado histórico-cultural da Quinta da Regaleira.

Tendo presente este imperativo e verificada a realidade de uma parte das visitas autoguiadas serem realizadas sob acompanhamento de guias e agen-

tes turisticos, irão ser promovidos, sob a orienta o da Funda o, cursos de forma o direcionados a profissionais do setor que visitem regularmente a Regaleira.

Com esta iniciativa pretende-se assegurar o alargamento e uniformiza o das informaçoes descritivas e interpretativas do acervo da Quinta, assegurando uma maior fidelidade   sua realidade fatural.

3.4. Espetáculos



Teatro

O teatro é uma das formas de expressão artística mais intrinsecamente inerente ao ser humano. Desde tempos imemoriais que o Homem se tem vindo a expressar através do corpo e da fala, assumindo-se a representação como uma das primeiras formas de comunicação encontradas pelas sociedades humanas.

Embora a origem etimológica da palavra “teatro” derive do grego theatron – literalmente, lugar para olhar, a experiência que proporciona não se esgota na mera contemplação visual.

Historicamente, o teatro tem sido uma ferramenta para contar estórias e histórias, perpetuando tradições e culturas muito além da existência das sociedades em que aquelas tiveram origem.

Apesar de nem sempre lhe ser reconhecido o devido valor e importância na concretização da identidade cultural, o teatro é, pelo seu impacto e influência no Homem, um elemento fundamental na formação cultural dos indivíduos e das sociedades, contribuindo para um conhecimento mais completo do eu e da identidade e tradições da comunidade.



Embora nem sempre esteja tão presente na vivência cultural das pessoas como já esteve no passado e muitos o pretendam rotular como uma arte de minorias, o teatro continua a ser um instrumento de excelência para o enriquecimento intelectual dos indivíduos, onde a riqueza da escrita e da encenação é transmitida dos criadores para os indivíduos através da interpretação e representação dos atores.

Contudo, o teatro cedo também se assumiu como forma de expressão social e política do Homem, numa dimensão que excede a arte e o entretenimento de épocas e vivências sociais, havendo quem o identifique como um dos melhores instrumentos de retrato e estudo de determinados períodos e contextos das sociedades históricas.

Reconhecendo esse papel transversal por natureza, durante o próximo ano continuarão a ser promovidos pela Fundação espetáculos teatrais, pretendendo-se que estes, para além da riqueza dos seus textos e encenações, tirem o melhor partido do belíssimo potencial cenográfico que a Quinta da Regaleira constitui por si própria.

Serão, pois, levados à cena espetáculos direcionados para públicos adultos, numa perspetiva essencialmente lúdico-cultural, onde se pretende que a Quinta e os seus cenários naturais sejam a linha condutora do fluir da peça.

Paralelamente, será dada especial atenção aos públicos infantis, onde se pretende cultivar o conhecimento e gosto por esta forma de expressão artística milenar. Ainda relativamente aos públicos infantis, há que realçar que o teatro, além de explorar a imaginação, promove o sentido crítico e o convívio e relações sociais das crianças, fatores da maior relevância para o desenvolvimento e crescimento pessoal.

Música

Combinação lógica e sensível do ritmo, harmonia e melodia, a música é a arte de coordenação e transmissão, através da intercalação de efeitos sonoros de voz ou instrumentos com silêncios.

Sacra ou profana, erudita ou popular, a música é uma manifestação artística e cultural habitualmente representativa de uma identidade, época ou região.

Pelas suas características, a Regaleira assume-se como especialmente cativante para a realização de eventos culturais de natureza musical, proporcionando uma feliz simbiose entre os diversos e variados espaços e a beleza da música.

Reconhecendo este papel, durante o próximo ano irão ser promovidos concertos que tirarão partido dos diversos espaços físicos da Quinta da Regaleira, quer interiores, quer exteriores e que pretendem consolidar o público musical.

Para tanto, a programação musical contempla não só a continuidade dos concertos de piano realizados no Palácio, que manterão a sua regularidade, mas também novas atuações musicais que proporcionem uma maior transversalidade da oferta musical.

Assim, para além da música clássica e ópera, irão ser promovidas concertos de música sacra e de jazz, pretendendo-se que os mesmos, tirando partido dos cenários naturais disponíveis, permitam a formação e captação de novos e mais alargados públicos que contribuam para a consolidação da Quinta da Regaleira como ponto de encontro dos apreciadores desta arte.



Em especial, pretende-se conquistar um público que não foi atingido pelas iniciativas de cariz musical que têm vindo a ser promovidas – o público jovem. A sua captação mostra-se da maior importância para a continuidade e consolidação não só das atividades relacionadas com a música mas também com a de outras artes, como seja o teatro.

Pretende-se, pois, que a promoção de géneros musicais de maior interesse junto dos jovens proporcione a criação de um novo público que frequente também outras atividades e iniciativas culturais levadas a cabo pela Fundação Cultursintra.



Dança

O gesto e o movimento constituem as mais elementares formas da dança, representando uma das mais antigas formas de manifestação e expressão externa das emoções do Homem.

Anterior à fala, o movimento corporal cedo se assumiu como a forma de manifestação do ser humano perante o mundo, orientado pelo ritmo das emoções de quem o executa.

Alvo de diversas formas de classificação, é hoje relativamente consensual que a dança se divide em duas vertentes - a artística e a social, traduzindo, respetivamente, um fim eminentemente direcionado para a teatralização e outro voltado para o lazer.

Revestindo-se das mais variadas formas coreográficas ao longo dos séculos, a dança é hoje uma forma privilegiada de conhecer, de forma contextualizada e recriada, os ambientes e culturas da humanidade.

Desta forma, no ano de 2017 dar-se-á continuidade à promoção das atividades artísticas relacionadas com a Dança.

As iniciativas desta índole têm revelado uma franca adesão da parte do público, a que não será alheia a simbiose singularmente conseguida pela expressão artística dos movimentos enquadrado nos cenários naturais da Quinta da Regaleira.



Projetos Pedagógicos no âmbito da Música

A aprendizagem é um processo progressivo de desenvolvimento da inteligência do indivíduo que resulta na permanente construção e moldagem da sua personalidade, assumindo-se também como elemento essencial e condicionador do e no seu relacionamento com o meio que o rodeia.

Fortemente condicionada pelos ambientes e contextos em que ocorre, a aprendizagem pode revestir-se das mais diversas formas e experiências materiais ou imateriais.

Neste contexto, os sons e a música têm vindo a ser cada vez mais reconhecidos como uma das formas privilegiadas de promover o desenvolvimento sensorial cognitivo e a inteligência das crianças.

Assim, reconhecendo este importante papel à música, continuarão a ser desenvolvidos junto da Comunidade Educativa de Sintra projetos de divulgação da música como arte e forma de aprendizagem dos mais novos, conferindo-lhe uma dimensão tangente ao campo pedagógico-curricular.

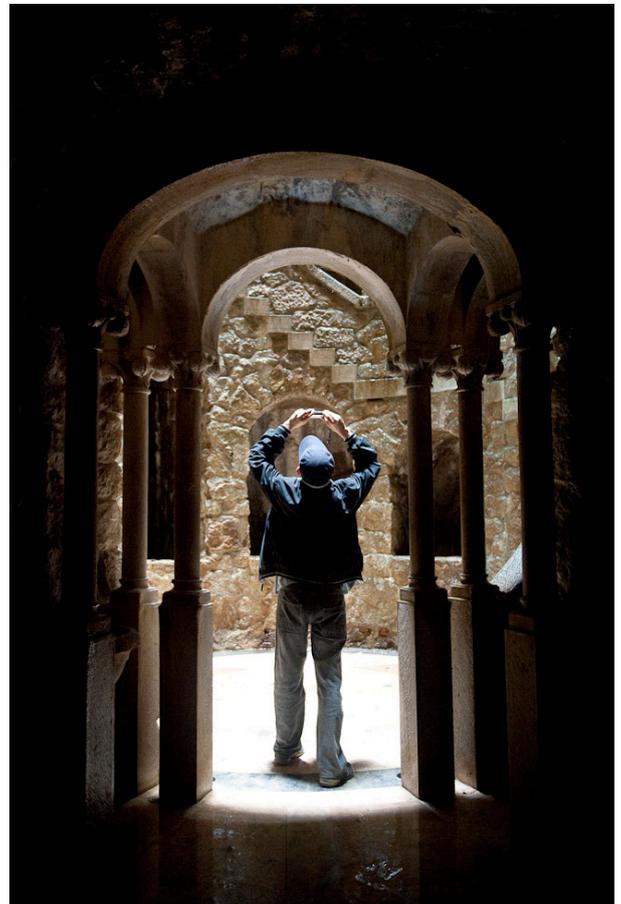
3.5. Promoção Cultural

Audioguias

A Cultura é um factor de coesão e de identidade de um território. Hoje é também um campo gerador de riqueza e em simultâneo de afirmação territorial num mundo cada vez mais globalizado.

A crescente procura de visitantes nacionais e estrangeiros por visitas autoguiadas e a dificuldade em dar resposta à solicitação de visitas guiadas, sem recurso a reserva prévia, tem vindo a acentuar a necessidade de se disponibilizarem audioguias com suporte para os idiomas objeto de maior solicitação, como sejam o inglês, o espanhol, o francês, o russo, o alemão e o italiano.

Respondendo a esta premência, pretende-se durante o próximo ano assegurar a disponibilização de um serviço de audioguias para suporte ao público que realize visitas autoguiadas, contribuindo para uma mais acessível e eficaz divulgação dos conteúdos culturais associados à visita da Quinta da Regaleira.



Suportes multimédia

Constituindo um dos mais recentes meios de suporte de informação, o multimédia tem vindo a afirmar-se cada vez mais como meio de comunicação da maior importância na nossa era digital.

Eficaz para a divulgação de mensagens e conteúdos recorrendo à utilização de imagens, sons e textos, o multimédia revela-se uma forma cada vez mais incontornável pela sedução e persuasão que inspira nas pessoas.

Tendo presente esta relevância, irá ser dada continuidade ao desenvolvimento de suportes multimédia, materializados ou em ambiente web / apli-

cacional, tendo em vista apoiar e complementar as experiências de visita do público no espaço da Quinta da Regaleira.

Quando materializados, estes suportes proporcionarão formas complementares e dinâmicas de transmitir informação aos visitantes e quando em ambientes web ou aplicativos, tornarão possível o prolongamento da presença da Regaleira junto do público, já fora do seu espaço físico.

Desta forma, os suportes multimédia representarão uma mais-valia que contribuirá para a divulgação e conhecimento do nosso património.

Acervo Pisani Burnay

No final de 2010 a Fundação adquiriu um retrato a óleo de José Eduardo Pisani Burnay, da autoria do artista Carlos de Sousa, peça que constitui um complemento à coleção de objetos maçónicos pertença da Câmara Municipal de Sintra e à guarda da Fundação.

Já em 2011 esta obra juntou-se à biblioteca maçónica, reunindo um relevante acervo que Pisani Burnay reuniu-se ao longo de muitos anos dedicados ao estudo da Maçonaria. Esta biblioteca temática, constituída por mais de 1.400 títulos abrangendo as mais diversas áreas da cultura maçónica, consiste no mais completo espólio sobre o tema existente em Portugal.

Neste contexto, e tendo também presente o trabalho já realizado de digitalização de documentação fotográfica sobre o acervo, pretende-se implementar no decurso do próximo ano um projeto de exposição que incluirá uma seleção das peças a apresentar ao público e que se pretende vir a assumir carácter de permanência.



Encontros com a Comunidade Educativa

Ao longo dos anos, a Quinta da Regaleira tem vindo a afirmar-se como um dos principais polos de interesse enquadrados no Centro Histórico da Vila de Sintra, facto traduzido no aumento do número de visitas com origem nas Escolas do nosso País. Como forma de potenciar ainda mais este plano e torna-lo mais profícuo, durante o próximo ano irão ser desenvolvidos encontros com a Comunidade Educativa tendo em vista uma maior divulgação da Quinta da Regaleira. Pretende-se com estas ini-

ciativas conseguir, numa primeira fase, uma maior sensibilização e conhecimento dos corpos docentes relativamente ao património histórico-cultural e, numa segunda fase, a criação de programas de visita especificamente vocacionados para as crianças e jovens, preferencialmente com contextualização pedagógica. Este projeto arrancará com a Comunidade Educativa do Concelho de Sintra, sendo intenção da Fundação vir a alargar o seu leque geográfico de forma progressiva ao longo do tempo.

3.6. Edições

Folhetos temáticos

Ao longo dos últimos anos têm vindo a ser produzidos e disponibilizados ao público folhetos ilustrados para informação e divulgação dos principais núcleos edificados, espaços e ambientes da Quinta da Regaleira.

Estas publicações têm constituído um dos principais, mais acessíveis e generalizados suportes informativos para os visitantes autoguiados, razão pela qual irá ser dada continuidade à sua edição, pretendendo-se alargar o leque de idiomas presentemente disponível.

Documentação dos cursos e conferências

Ainda no plano das publicações, irá proceder-se ao longo do próximo ano à divulgação dos conteúdos dos cursos, conferências e workshops que irão ser realizados. Através destas edições, pretende a Fundação assegurar o registo e a divulgação dos conteúdos abordados, conferindo-lhes um plano mais completo e uma divulgação mais ampla que propicie a participação em iniciativas futuras de natureza análoga.

Outras publicações

Para além do já referido neste âmbito, a Fundação irá também promover outras iniciativas de âmbito editorial que se mostrem de interesse ou relevância para a promoção da Cultura em geral e da Quinta da Regaleira de forma direta, por mote próprio, ou indireta, apoiando projetos externos de publicações de notória e fundamentada qualidade, com origem nas Comunidades Académica, Científica ou Cultural.



3.7. Prémios

Prémio António Augusto Carvalho Monteiro

A multidisciplinidade da vida e obra do Dr. António Augusto Carvalho Monteiro é uma das maiores marcas da sua personalidade e da riqueza e diversidade do seu legado. Dando relevo ao incontornável papel do Homem, do colecionador, do bibliófilo, do filantropo e do estudioso das ciências naturais, criar-se-á no próximo ano um prémio de excelência com a designação “Prémio António Augusto Carvalho Monteiro”.

Com a instituição deste prémio, a Fundação pretende projetar o incentivo ao estudo sobre temáticas de Sintra, aberto a todos os investigadores que elaborem estudos científicos sobre o Concelho. Este prémio de configuração bienal e direcionado para a comunidade académico-científica será deliberado por júri e concretizado em duas componentes – uma ao nível pecuniário e outra traduzida na publicação de obra editorial.



Prémio Regaleira

No sentido de incentivar o gosto pela história, património material e imaterial, de Sintra será igualmente criado um Prémio com a designação “Prémio Regaleira” para os estudantes do ensino secundário do concelho, com vista a aprofundar o seu gosto e conhecimento pela história, tradições e gentes de Sintra. Este prémio de configuração anual direcionado para os alunos do ensino secundário será deliberado por júri e concretizado em duas componentes – uma ao nível pecuniário para o premiado e outra traduzida na aquisição de materiais de incentivo ao estudo entregues à escola de origem do aluno premiado.

RESUMO FINANCEIRO DO PLANO DE ATIVIDADES

1. Atividades de Gestão	258.500,00
1.1. Apoio à Gestão	118.000,00
Instalação de Datacenter	29.000,00
Reestruturação da rede informática	6.000,00
Licenciamento de software	10.000,00
Aplicação de gestão SNC-AP / ENSL	68.000,00
Sistema de controlo de assuétude	5.000,00
1.2. Apoio à visitação	51.000,00
Sistema de controle de acessos	40.000,00
Plano de segurança da Quinta da Regaleira	5.000,00
Instalação de nova sinalética	6.000,00
1.3. Bilheteira	26.000,00
Implementação de backoffice para o sistema de bilhética	15.000,00
Equipamentos automáticos de venda de ingressos	11.000,00
1.4. Loja	42.500,00
Recuperação e remodelação do espaço	8.000,00
Material expositivo	4.500,00
Novas gamas de produtos para venda	30.000,00
1.5. Levantamentos e Projectos	21.000,00
Levantamentos arquitetónicos	11.000,00
Projetos de especialidades	10.000,00
2. Atividades de Conservação, Manutenção e Restauo	742.100,00
2.1. Palácio	318.000,00
Restauo e Impermeabilização das Coberturas do Palácio	50.000,00
Restauo de fachadas	50.000,00
Restauo de pinturas murais	10.000,00
Restauo de mosaicos venezianos	7.500,00
Recuperação de decoração original da Sala da Caça - Reprodução de azulejos artesanais	19.000,00
Restauo de janelas e portadas exteriores	24.000,00
Reprodução de Cantarias originais na Lareira da Sala da Caça	35.000,00
Restauo da copa	8.000,00
Restauo das instalações sanitárias	12.500,00
Aquisição de mobiliário original	50.000,00
Iluminação monumental	30.000,00
Revisão da rede elétrica e informática	12.000,00
Remodelação das redes de águas e esgotos	10.000,00
2.2. Capela	17.700,00
Restauo de mosaicos venezianos	6.000,00
Restauo do candeeiro da torre sineira	1.500,00
Revisão da rede elétrica	1.500,00
Iluminação monumental	5.000,00
2.3. Casa da Renascença	73.000,00
Revisão da rede elétrica e informática	5.000,00
Limpeza e reparação de coberturas	15.000,00
Restauo de janelas e portadas	10.000,00
Reparação de estuques	7.000,00
Reparação de pavimentos	4.000,00
Revisão da rede elétrica e informática	7.000,00
Aquisição de equipamento administrativo	15.000,00
Renovação das instalações sanitárias públicas	10.000,00
2.4. Edifício da Vacaria e Cavalariças	44.500,00
Recuperação dos pisos superiores do edifício da Vacaria / Cavalariças	30.000,00
Equipamento administrativo	7.000,00
Revisão da rede elétrica e informática	7.500,00
2.5. Estufa	2.900,00
Restauo de janelas e portadas	2.500,00
Revisão da rede elétrica	400,00

2.6. Jardins	80.000,00
Podas e intervenções fitossanitárias em espécies arbóreas	35.000,00
Ajardinamento de espaços	30.000,00
Aquisição de plantas e árvores	10.000,00
Evocação do Dia Mundial da Árvore	5.000,00
2.7. Espaços Exteriores	170.000,00
Restauro da Fonte da Abundância	20.000,00
Restauro do portão do Palácio	10.000,00
Restauro do portão das Cocheiras	25.000,00
Restauro do Aquário	50.000,00
Reparação de aquedutos e minas	15.000,00
Reparação e calçamento de caminhos	50.000,00
2.8. Outros Espaços	36.000,00
Recuperação das instalações sanitárias públicas junto ao Jardim das Artes	8.000,00
Renovação do sistema de iluminação dos subterrâneos	7.000,00
Limpeza de subterrâneos do Palácio	6.000,00
Limpeza da Incineradora	15.000,00
3. Atividades Culturais	563.500,00
3.1. Investigação	35.000,00
Património e legado de António Augusto Carvalho Monteiro	20.000,00
Biodiversidade	15.000,00
3.2. Exposições	70.000,00
Exposições temáticas	60.000,00
Exposições fotográficas	10.000,00
3.3. Cursos e conferências	42.500,00
Ciclo de Conferências	15.000,00
Cursos Livres	10.000,00
Conferências sobre Conservação e Restauro	10.000,00
Cursos de formação de Guias	7.500,00
3.4. Espetáculos	235.000,00
Teatro para adultos	60.000,00
Teatro infantil	50.000,00
Música	90.000,00
Dança	20.000,00
Projetos Pedagógicos no âmbito da Música	15.000,00
3.5. Promoção Cultural	61.500,00
Audioguias	15.000,00
Suportes multimédia	9.000,00
Biblioteca Pisani Burnay	25.000,00
Encontros com a Comunidade Educativa	10.000,00
3.6. Edições	44.500,00
Folhetos temáticos sobre a Quinta da Regaleira	12.500,00
Documentação dos cursos e conferências	7.000,00
Outras publicações	25.000,00
3.7. Prémios	75.000,00
Prémio António Augusto Carvalho Monteiro	75.000,00

Valor total inscrito no Plano de Atividades 1.564.100,00

2017

Orçamento



INVESTIMENTOS

Descrição	2016					2017				
	Aquisições 2016	Activo Bruto 2016	Depreciações do Exercício 2016	Amort. Acumulada	Ativos Fixos Tangíveis Líquido 2016	Aquisições 2017	Activo Bruto 2017	Depreciações do Exercício 2017	Amort. Acumulada	Ativos Fixos Tangíveis Líquido 2017
Activo Fixo Tangível	0,00	2.815.986,10	92.431,13	2.039.840,69	683.714,28	201.000,00	3.016.986,10	117.300,28	2.132.271,82	767.414,00
Edifícios e Construções	0,00	2.076.767,61	69.106,20	1.451.038,25	556.623,16	0,00	2.076.767,61	69.106,20	1.520.144,45	487.516,96
Equipamento Básico	0,00	208.815,25	1.041,28	205.757,78	2.016,19	129.000,00	337.815,25	17.166,28	206.799,06	113.849,91
Equipamento Transporte	0,00	21.329,46	255,85	21.073,61	0,00	0,00	21.329,46	0,00	21.329,46	0,00
Equipamento Administrativo	0,00	344.009,81	11.706,62	300.161,30	32.141,89	72.000,00	416.009,81	20.706,62	311.867,92	83.435,27
Outros Ativos Tangíveis	0,00	165.063,97	10.321,18	61.809,75	92.933,04	0,00	165.063,97	10.321,18	72.130,93	82.611,86
Total	0,00	2.815.986,10	92.431,13	2.039.840,69	683.714,28	201.000,00	3.016.986,10	117.300,28	2.132.271,82	767.414,00

Descrição	Aquisições 2017	Activo Bruto 2017	Depreciações do Exercício 2017	Amort. Acumulada	Ativos Fixos Tangíveis Líquido 2017
Activo Fixo Tangível	0,00	201.000,00	25.125,00	25.125,00	107.625,00
Edifícios e Construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Básico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sistema de Controlo de Acessos- Atividade	40.000,00	40.000,00	5.000,00	5.000,00	35.000,00
Aplicação de gestão SNC-API/ENSL	78.000,00	78.000,00	9.750,00	9.750,00	68.250,00
Equipamento Automatico Venda Ingressos- Atividade	11.000,00	11.000,00	1.375,00	1.375,00	9.625,00
Equipamento Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mobiliário Diverso	72.000,00	72.000,00	9.000,00	9.000,00	63.000,00
Outros Ativos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	201.000,00	25.125,00	25.125,00	107.625,00

Fundação Cultursintra
Orçamento Económico e Financeiro 2017

A Tradução Financeira das Actividades a Desenvolver
A 1 CUSTOS DAS ACTIVIDADES

INVESTIMENTOS

	Rúb.AFT	Tx.Depreciação	Valores sem Iva	Taxa Iva	Iva	Total
1 Diversos						
Descriminação:						
Mobiliário Palácio	4335	12,50%	40.650	23%	9.350	50.000
Equipamento Administrativo- Casa da Renascença	4335	12,50%	12.195	23%	2.805	15.000
Equipamento Administrativo- Edifício da Vacaria e Cavalariças	4335	12,50%	5.691	23%	1.309	7.000
	Total da Rúbrica		58.537		13.463	72.000
TOTAL GERAL			58.537		13.463	72.000

Fundação Cultursintra
Orçamento Económico e Financeiro 2017

Euros

A Tradução Financeira das Actividades a Desenvolver
A 2 CUSTOS DAS ACTIVIDADES

DESPESAS CORRENTES

	SNC ESNL	R. Orçamental	Valores sem Iva	Taxa Iva	Iva	Total
2.1 PALACIO						
Descriminação:						
Conservação e Restauro	6226	D2	193.496	23%	44.504	238.000
FUDR-Iluminação Monumental	6231	D2	24.390	23%	5.610	30.000
	Total da Rúbrica		217.886		50.114	268.000
2.2 CAPELA						
Descriminação:						
Conservação e Restauro	6226	D2	14.390	23%	3.310	17.700
	Total da Rúbrica		14.390		3.310	17.700
2.3 ESTUFA						
Descriminação:						
Conservação e Restauro	6226	D2	2.358	23%	542	2.900
	Total da Rúbrica		2.358		542	2.900
2.4 CASA DA RENASCENÇA						
Descriminação:						
Conservação e Restauro	6226	D2	47.154	23%	10.846	58.000
	Total da Rúbrica		47.154		10.846	58.000
2.5 EDIFICIO DA VACARIA E CAVALARIÇAS						
Descriminação:						
Conservação e Restauro	6226	D2	30.488	23%	7.012	37.500
	Total da Rúbrica		30.488		7.012	37.500
2.6 JARDINS						
Descriminação:						
Trabalhos Especializados	6221		65.041	23%	14.959	80.000
	Total da Rúbrica		65.041		14.959	80.000
2.7 ESPAÇOS EXTERIORES						
Descriminação:						
Conservação e Restauro	6226	D3	138.211	23%	31.789	170.000
	Total da Rúbrica		138.211		31.789	170.000
2.8 OUTROS ESPAÇOS						
Descriminação:						
Conservação e Restauro		D3	29.268	23%	6.732	36.000
	Total da Rúbrica		29.268		6.732	36.000
3 ATIVIDADES CULTURAIS						
Descriminação:						
Cachets Espectáculos	6221	D2	191.057	23%	43.943	235.000
Honorários técnicos	6224	D2	56.911	23%	13.089	70.000
Promoção Cultural - Outros Trab. Especializados	6221	D2	50.000	23%	11.500	61.500
Cursos e Exposições- Outros Trab. Especializados	6221	D2	28.455	23%	6.545	35.000
Investigação- Outros Trab. Especializados	6221	D2	28.455	23%	6.545	35.000
Prémio	6221	D2	75.000	0%	0	75.000
Materiais para Edições	6234	D2	36.179	23%	8.321	44.500
Cursos Formação Guias	6221	D2	6.098	23%	1.402	7.500
	Total da Rúbrica		472.154		91.346	563.500
TOTAL GERAL			580.134		85.754	1.305.600

Fundação Cultursintra
Orçamento Económico e Financeiro 2017

A Tradução Financeira das Actividades a Desenvolver
1 GESTÃO

INVESTIMENTOS

	Rúb.AFT	Tx.Depreciação	Valores sem Iva	Taxa Iva	Iva	Total
1 Diversos						
Descrinição:						
Aplicação de gestão SNC-AP/ENSL	4335	12,50%	63.415	23%	14.585	78.000
Sistema de Controle de Acessos- Atividade	4335	12,50%	32.520	23%	7.480	40.000
Equipamento Automatico Venda Ingressos- Atividade	4335	12,50%	8.943	23%	2.057	11.000
Auditórios	4335	12,50%		23%	0	0
			Total da Rúbrica		24.122	129.000
TOTAL GERAL			104.878		24.122	129.000

Fundação Cultursintra
Orçamento Económico e Financeiro 2017

Euros

A Tradução Financeira das Actividades a Desenvolver
A 1 GESTÃO

DESPESAS CORRENTES

	SNC ESNL	R. Orçamental	Valores sem Iva	Taxa Iva	Iva	Total
1.1 APOIO À GESTÃO						
Descrinição:						
Trabalhos Especializados- Rede e Data Center	6221	D2	28.455	23%	6.545	35.000
Trabalhos Especializados- Controle de Assiduidade	6221	D2	4.065	23%	935	5.000
			Total da Rúbrica		7.480	40.000
1.2 APOIO A VISITAÇÃO						
Descrinição:						
Trabalhos Especializados-Plano de Segurança Quinta da Regaleira	6221	D2	4.065	23%	935	5.000
Trabalhos Especializados-Nova Sinalética	6221	D2	4.878	23%	1.122	6.000
			Total da Rúbrica		2.057	11.000
1.2 APOIO À BILHETEIRA						
Descrinição:						
Trabalhos Especializados-Implementação Back Office	6221	D2	12.195	23%	2.805	15.000
			Total da Rúbrica		2.805	15.000
1.2 APOIO À LOJA						
Descrinição:						
Conservação e Reparação	6226	D2	6.504	23%	1.496	8.000
Materias Exposição	6234	D2	3.659	23%	841	4.500
Despesas Desenvolvimento- Merchandising	6221	D2	24.390	23%	5.610	30.000
			Total da Rúbrica		7.947	42.500
1.2 LEVANTAMENTOS E PROJECTOS						
Descrinição:						
Honorários- Levantamentos Arquitectónicos	6224	D2	8.943	23%	2.057	11.000
Honorários- Projectos de Especialidades	6224	D2	8.130	23%	1.870	10.000
			Total da Rúbrica		3.927	21.000
1 CUSTO DE MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS						
Descrinição:						
CMVMC	61	D2	20.000		0	20.000
			Total da Rúbrica		0	20.000
2 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS						
Descrinição:						
Trabalhos especializados	6221	D2	16.260	23%	3.740	20.000
Publicidade e Propaganda	6222	D2	24.990	23%	5.610	30.000
Vigilância e segurança	6223	D2	97.561	23%	22.439	120.000
Honorários	6224	D2	121.951	23%	28.049	150.000
Comissões	6225	D2	2.033	23%	467	2.500
FUDR	6231	D2	10.163	23%	2.337	12.500
Livros e Documentação Técnica	6232	D2	1.220	23%	280	1.500
Material Escritório	6233	D2	16.260	23%	3.740	20.000
Electricidade	6241	D2	25.472	6%	1.528	27.000
Combustíveis	6242	D2	6.504	23%	1.496	8.000
Água	6243	D2	1.000	0%	0	1.000
Deslocações E Estadas	6251	D2	12.195	23%	2.805	15.000
Transporte de Mercadorias	6253	D2	1.626	23%	374	2.000
Rendas e Alugueres	6261	D2	293.659	23%	67.541	361.200
Comunicação	6262	D2	10.163	23%	2.337	12.500
Seguros	6263	D2	21.000	0%	0	21.000
Contencioso e Notariado	6265	D2	1.500	0%	0	1.500
Limpeza, Higiene e Conforto	6267	D2	50.000	0%	0	50.000
Outros Serviços	6268	D2	8.130	23%	1.870	10.000
Artigos para Animais	6268	D2	3.659	23%	841	4.500
Serviços Bancários	6268	D2	7.000	0%	0	7.000
			Total da Rúbrica		145.456	877.200
5 Custos com o Pessoal						
Descrinição:						
Vencimentos	6321	D11				542.765
Encargos Sociais	6351	D11				126.545
Seg Ac. Trabalho	636	D11				12.000
Out. Custos Pessoal	638					20.990
			Total da Rúbrica			702.300
6 Outros Gastos e Perdas						
Descrinição:						
Impostos	6812	D6	10.000		0	10.000
Outros	6888		2.500		0	2.500
			Total da Rúbrica		0	12.500
7 Gastos e Perdas Financeiros						
Descrinição:						
Juros Suportados	6911	D3	1.500		0	1.500
			Total da Rúbrica		0	1.500
TOTAL GERAL			1.573.329		169.671	1.872.000

Fundação Cultursintra
Orçamento Económico e Financeiro 2017

Euros

Demonstração de Resultados por Centro de Custo

Centro de custo	GESTÃO	ATIVIDADES	Totais Gerais
Rendimentos e Gastos			
Vendas e Serviços Prestados	4.016.700		4.016.700
Subsídios à Exploração	1.000		1.000
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	-20.000		-20.000
Fornecimento e Serviços Externos	-1.006.700	-1.233.600	-2.240.300
Gastos com Pessoal	-702.300		-702.300
Imparidades de Dividas a Receber (perdas/reversões)			0
Outros Rendimentos e Ganhos	680		680
Outros Gastos e Perdas	-12.500		-12.500
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE	2.276.880	-1.233.600	1.043.280
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis perdas/reversões)	-108.300	-9.000	-117.300
RESULTADO OPERACIONAL (antes de gastos de financiamento e impostos)	2.168.580	-1.242.600	925.980
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0	0	0
Juros e Gastos Similares Suportados	-1.500	0	-1.500
			0
			0
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTO			
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	2.167.080	-1.242.600	924.480

Mapa de Tesouraria

Actividades de exploração	jan-17	fev-17	mar-17	abr-17	mai-17	jun-17	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17
-Recebimentos												
- Realização do Capital												
- Sub.à exploração	1.000	83	83	83	83	83	83	83	83	83	83	83
- Subsídios ao investimento	0			0		0		0			0	0
- Outros Proveitos e Ganhos	680					500	180					
- Vendas e Prestações de serviços	4.016.700	324.725	324.725	324.725	334.725	334.725	344.725	344.725	344.725	344.725	324.725	324.725
- Recebimentos de 2016	329	55	55	55	55	55	55					
- Custos não desembolsáveis	0											
- Saldo do período anterior	3.100.000											
Total dos recebimentos	324.863	324.863	324.863	334.863	334.863	345.363	344.988	344.808	344.808	344.808	324.808	324.808
-Pagamentos												
- Saldo do período anterior												
- Matérias Primas e Mat. Diversos	60.000		5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000
- Fornecimentos Serviços Externos	2.240.300	172.331	172.331	172.331	172.331	172.331	172.331	172.331	172.331	172.331	172.331	172.331
- Custos pessoal (incl.Enc.Sociais e retençõ	702.300	50.164	50.164	50.164	50.164	50.164	100.329	50.164	50.164	50.164	100.329	50.164
- Outros Gastos e Perdas	12.500	1.042	1.042	1.042	1.042	1.042	1.042	1.042	1.042	1.042	1.042	1.042
- Pagamentos de 2016	123.139	17.591	17.591	17.591	17.591	17.591	17.591	17.591				
Total dos pagamentos	241.128	246.128	246.128	246.128	246.128	296.292	246.128	228.537	228.537	228.537	278.701	228.537
SALDO DA TESOURARIA OPERACIONAL	3.183.735	78.735	78.735	88.735	88.735	49.071	98.860	116.272	116.272	116.272	46.107	96.272
-Investimento												
- Aquisição de imobilizado	201.000	16.750	16.750	16.750	16.750	16.750	16.750	16.750	16.750	16.750	16.750	16.750
-Financiamento												
- Reembolso de Juros e Desp. Fin.	1.500	125	125	125	125	125	125	125	125	125	125	125
SALDO DA TESOURARIA LIQUIDA	3.166.860	61.860	61.860	71.860	71.860	32.196	81.985	99.397	99.397	99.397	29.232	79.397

Fundação Cultursintra
Orçamento Económico e Financeiro 2017

BALANÇO PREVISIONAL

	Previsional	Estimativa	
	31 de Dezembro de 2017	31 de Dezembro de 2016	30 de Junho de 2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	767.414,00	683.714,28	729.801,92
Investimentos Financeiros	121,04	121,04	121,04
	767.535,04	683.835,32	729.922,96
Activo corrente			
Inventários	101.948,82	61.948,82	61.948,82
Activos Biológicos			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber	604,93	657,80	328,90
Diferimentos		3.568,04	3.568,04
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros Activos Financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e Depósitos Bancários	3.955.301,05	3.100.000,00	2.810.163,50
	4.057.854,80	3.166.174,66	2.876.009,26
Total do Activo	4.825.389,84	3.850.009,98	3.605.932,22
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	947.727,99	947.727,99	947.727,99
Resultados transitados	2.515.903,73	1.671.108,30	1.671.108,30
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	240.267,84	240.267,84	205.357,77
Resultado líquido do período	924.479,72	844.795,43	676.431,42
Interesses minoritários			
Total do Fundo de Capital	4.628.379,28	3.703.899,56	3.500.625,48
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	97.327,92	33.500,00	25.988,34
Estado e outros entes públicos	5.182,85	22.971,80	22.971,80
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	94.500	89.638,62	56.346,60
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Total do passivo	197.010,56	146.110,42	105.306,74
Total do Capital Próprio e do Passivo	4.825.389,84	3.850.009,98	3.605.932,22

Fundação Cultursintra

Orçamento Económico e Financeiro 2017

Euros

Demonstração de Resultados por Centro de Custo

Centro de custo	Previsional	Estimativa	
	31 de Dezembro de 2017	31 de Dezembro de 2016	30 de Junho de 2016
Rendimentos e Gastos			
Vendas e Serviços Prestados	4.016.700	2.521.606	1.260.803
Subsídios à Exploração	1.000		
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	-20.000	-3.886	-1.943
Fornecimento e Serviços Externos	-2.240.300	-1.004.494	-346.377
Gastos com Pessoal	-702.300	-640.817	-220.971
Outros Rendimentos e Ganhos	680	69.398	34.699
Outros Gastos e Perdas	-12.500	-4.581	-3.436
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	1.043.280	937.227	722.775
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-117.300	-92.431	-46.343
RESULTADO OPERACIONAL (antes de gastos de financiamento e impostos)	925.980	844.795	676.431
Juros e Rendimentos Similares Obtidos		0	0
Juros e Gastos Similares Suportados	-1.500		
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTO			
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	924.480	844.795	676.431

2017

